



Notas



Ano I – 2004

O exame de admissão e ritual da Capoeira

HISTÓRIA

Por: Mestre Cafuné (formado do Mestre Bimba)
e-mail: cafune@capoeirabimba@ig.com.br

O EXAME DE ADMISSÃO E O RITUAL DA CADEIRA

A todos os alunos novos que ingressassem no Centro de Cultura Física Regional, seu Bimba submetia a um exame de admissão ou uma avaliação física, quer fossem alunos sem nenhum conhecimento de capoeira ou mesmo aqueles que já fossem capoeiristas praticantes. Tal exame acontecia exatamente assim: Bimba no centro da sala mandava que o aluno se agachasse e fizesse preparação para queda de rins, primeiro no meio, de côcoras as mãos espalmadas entre as pernas com os cotovelos apoiados nas partes internas dos joelhos o aluno tinha que tirar os pés do chão e bater com os calcanhares um no outro por duas vezes, depois para o lado direito com a mão esquerda espalmada do lado de dentro das pernas, cotovelo apoiado na parte interna do joelho a outro mão espalmada do lado de fora da perna fazendo assim uma alavanca e com os pés no ar bater um calcanhar no outro por duas vezes também e por último a mesma coisa do lado esquerdo. Após isto mandava que o aluno fizesse uma ponte e se o mesmo não conseguisse segurava-o pelas costas, mandava-o olhar para trás para o chão com as mãos erguidas e descia o aluno até que o mesmo colocasse as mãos no solo e assim deixava-o por alguns segundos. Normalmente Seu Bimba executava ele próprio tais movimentos com exceção da ponte pois sua coluna já não permitia. Daí ele nos pegava pelas mãos nos ensinando a gingar. Este exercício servia para que Seu Bimba sentisse as condições das articulações e cintura do aluno e acredito eu que também servia para saber se o aluno já praticara capoeira ou outra arte marcial qualquer. Era incrível mesmo, porém estes poucos movimentos davam ao nosso Mestre a exata noção da situação física e psicológica do aluno e assim Seu Bimba trabalhava aquele jovem para os segredos da arte da capoeira e é por isto também que ele nunca perdia um aluno e sabia como ir tirando nossas dificuldades daí pra frente, tirando o leite das pedras como diz com muita propriedade o César Itapoan. Após o exame de admissão e o ensino da ginga o próximo passo era o ritual da cadeira, havia uma velha cadeira que o mestre utilizava para nos passar os primeiros golpes, ou seja, ele colocava a dita cadeira no meio da sala e fazia duas meias-luas de frente, direita e esquerda e uma armada, seguindo fazia uma meia lua de compasso direita e esquerda e por último uma armada e nos mandava repetir. Fazendo uma leitura hoje deste exercício, acredito que ele servisse para que aprendêssemos os movimentos sem um receio maior, o que poderia acontecer se os fizéssemos com um outro aluno, também para que assim, em casa, utilizássemos esse método na prática de treinamentos. Era muito simples o nosso início na capoeira, os alunos mais antigos, principalmente os formados demonstravam um grande prazer em nos ajudar, em nos fazer compreender e assimilar o método de Seu Bimba e íamos ganhando confiança, perdendo o medo. Assim apresentamos mais dois dos rituais da Capoeira Regional de Bimba, rituais estes que praticamos atualmente nos Filhos de Bimba Escola de Capoeira dirigida por Mestre Nenel. Neste ponto, vale ressaltar que a não utilização de tais práticas interfere profundamente no método Bimba dificultando em muito o aprendizado correto de sua arte. A metodologia Regional como o Mestre criou tem uma perfeita sincronização entre início, meio e fim, nada desta metodologia é fora da hora, antes ou depois do tempo certo, cada passo, cada palavra, cada movimento tem o seu momento preciso e perfeito, por isto nossas cabeças alcançavam imediatamente o sentido de tudo aquilo e assimilávamos com tanta facilidade seus ensinamentos. Espero que os leitores tenham compreendido e aprendido um pouco mais sobre esta luta regional baiana. Mais uma vez, até breve.

20 - Praticando Capoeira - Ano 2 - Nº 17

Fonte: Praticando Capoeira

Postado em 30/04/2004

Pg 01

Capoeira levado a sério

www.capoarte.com